



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundada em abril de 1988 - Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

NOVEMBRO/2008

Nº 201



Tarefeiras da pré-sopa em dois momentos: prece e reunião.

Saiba mais sobre essa atividade da FEIG na página 3

"Este foi meu segundo encontro com a doutrina em Londres. Tenho visto nas programações de eventos espíritas a constante presença de psiquiatras ingleses como palestrantes". Coluna Intercâmbio.

Página 4

Fraternidade Espírita Irmão Glacus PRINCÍPIOS PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO

- 1 - "O Compromisso da FEIG é com o ser humano." (Glacus)
- 2 - Os atendimentos na FEIG primam por garantir as condições adequadas para que a Espiritualidade realize os trabalhos programados para cada dia.
- 3 - O encaminhamento adequado das pessoas que buscam a FEIG é fator primordial na assistência fraterna, possibilitando o crescimento espiritual de todos.
- 4 - A preparação para o exercício da tarefa fraterna inicia-se pela sintonia com os mentores espirituais e a busca de harmonização de si mesmo e do ambiente de trabalho.
- 5 - Garantir o silêncio e a prece durante a tarefa é responsabilidade de todos, principalmente dos tarefeiros que se encontram em atendimento.
- 6 - A pontualidade e a assiduidade são compromissos com a realização da tarefa e demonstração de respeito com os dois planos da vida.
- 7 - O Atendimento na FEIG tem como alicerce o Evangelho de Jesus.
- 8 - O estudo da Doutrina Espírita é condição prévia para a realização de um atendimento com qualidade e responsabilidade.
- 9 - Todo tarefeiro deve conhecer o funcionamento da Fraternidade/ Fundação e de sua tarefa, favorecendo assim, o acolhimento fraterno daqueles que adentram a FEIG.
- 10 - Comprometer-se com a Casa e com a tarefa é ponto fundamental para reunir condições para o auxílio e a orientação dos irmãos que buscam a FEIG.
- 11 - O atendimento e o acolhimento fraternos, com responsabilidade e conhecimento do Evangelho e da Doutrina Espírita devem refletir a imagem e missão da FEIG.
- 12 - A integração entre as equipes de trabalho, com respeito às diferenças, é fator fundamental na busca de um ambiente mais fraterno, equilibrado e acolhedor.

Elaborado pelos participantes da 2ª etapa do Programa de Aperfeiçoamento do Atendimento ao Público da Casa de Glacus realizado em 10/06/2007 - Trabalho em grupo

SETEMBRO DE 2007



"O médium do Terceiro Milênio, sob a diretriz da Doutrina Espírita, poderá dar uma contribuição cada vez maior para o progresso da sociedade humana".

Veja entrevista com Suely Caldas Shubert na página 5



"Sob as bênçãos do Pai, todos somos caminheiros do progresso".

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Prê-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angellis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimel.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling- duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz- duas reuniões aos sábados- Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca- Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 h. - Mentor: Rafael Américo Raniéri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada no dia **16/11/2008**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan
Jornalista Responsável: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017- Suelze de Oliveira e Silva - Ref 5.281
Colaboradores: Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling

Editorial

Melindres

Façamos uma reflexão sincera a respeito dos melindres. Quantas vezes nos sentimos ofendidos por ninharias e fechamos o coração e a mente para determinada pessoa ou para determinado ambiente?

Ao pensarmos sobre o melindre já conseguimos enxergar o quanto ele está próximo do orgulho? O quanto nos sentimos incomodados se alguém nos aponta um erro de maneira repentina ou quando as situações não se movem conforme o que temos em mente?

A vida vai passando e nós vamos acumulando mágoas e sentindo a nossa susceptibilidade ferida por qualquer motivo.

O que nós não conseguimos perceber com essa atitude é que a nossa intollerância vai se cristalizando cada vez mais e nos tomando amargos, cobrando cada vez mais do outro.

Quando nos sentimos incomodados por tudo algo não está bem canalizado dentro de nós. Olhemos para dentro de nós mesmos e procuremos identificar o que nos faz ficar tão zangados. A descoberta das nossas fraquezas mexe conosco, e é preciso deixar o orgulho de lado para reconhecer que temos defeitos, mas que estamos lutando pela nossa melhora.

Alguém foi rispido conosco em determinado momento, procuremos deixar de lado os sentimentos negativos, pois quando conservamos más vibrações elas nos atingem diretamente, somos envenenados por nossos próprios sentimentos.

Façamos um esforço para deixar de lado tantos melindres, nós vamos ver que caminhar sem essa carga nos torna mais felizes e saudáveis.

Que o nosso mestre Jesus seja por todos nós.

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2008



Tema
 Família
 Prece

Módulo II Evangelho

Data
 01/11/08
 08/11/08

Módulo III Passe

Tema
 O passe
 O passista e os aspectos mediúnicos
 Anatomia e centros vitais
 Técnicas e mecanismos

Data
 15/11/08
 22/11/08
 29/11/08
 06/12/08

Módulo V Temático do Evangelho

Tema
 O Apocalipse

Data
 30/11/08

(*) **Atenção:** O Departamento Doutrinário informa o cancelamento do Curso de Expositor Espírita da FEIG, em sua edição de 2008. Será reprogramado para o início de 2009, em período que será oportunamente divulgado.



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

e Neiry Teixeira
Expedição: F.E.I.G
Revisão: Maria do Rosário A. Pereira
Fotografia: Edson Flávio
Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.
Projeto Gráfico: Vera Zenóbio - 27-3347-4348

Impressão: Gráfica Fumarç
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados:
 (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

As frases do rodapé foram retiradas do livro *De Mãos Dadas Caminhemos Juntos*, ditado pelo espírito Camilo Chaves, psicografia de Giva T. de Oliveira.

"A dor de quem fere é infinitamente maior que o sofrimento do ofendido".

Belo Presente



O aniversário foi de 32 anos, comemorado no dia 21 de setembro, mas um presente entregue naquele dia começou a ser "preparado" lá em agosto de 2006.

Para o Leitor do *Evangelho e Ação* entender é preciso contar que, como parte das comemorações dos 30 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, as equipes de tarefeiros foram mobilizadas para, em conjunto, "presentear" a Casa. A forma de presentear era livre - poderia ser uma música, um poema, uma prece ou algo material -, como os tarefeiros preferissem.

As respostas foram muitas iniciativas implementadas como "presentes de aniversário" para a FEIG nos seus 30 anos. Houve lembrancinhas distribuídas no jantar daquele ano; um pequeno vídeo com a história da Casa de Glacus; ampliação

de mesas de salas de reunião mediúnica; pesquisa para conhecer o perfil dos frequentadores da FEIG; doações em dinheiro para a obra; reunião de mensagens; doação de medicamentos para a farmácia e tantos outros presentes que mesmo não citados aqui, foram realizados com muito carinho e entusiasmo pelos tarefeiros. E os objetivos de confraternizar, integrar, participar e comemorar foram atingidos.

Um dos "presentes" planejados naquela época foi concluído na semana em que comemoramos os 32 anos e quando a 1ª etapa da construção do prédio anexo da FEIG foi inaugurada. Foi o presente da equipe de tarefeiros da Pré-Sopa que assumiu o compromisso de realizar preces em favor do bom andamento da obra de ampliação da FEIG, todas as sextas-feiras, às 14 horas, no local da obra.

A tarefa da Pré-sopa reúne voluntários que cortam os legumes, cozinham o feijão e deixam tudo preparado para a Sopa, distribuída todos os sábados na FEIG. Acontece sempre às sextas-feiras, das 13 às 17h. A equipe de tarefeiros reúne também algumas assistidas pela Casa e

a idade média é de 70 anos. Na equipe há alguns integrantes que participam desde os primeiros tempos da realização da sopa.

Naquele dia 21 de setembro de 2008, já passados dois anos daquela comemoração, uma tarefeira da equipe da Pré-sopa com uma pequena agenda nas mãos disse: - Concluímos a nossa ação presente para os 30 anos e está tudo registrado aqui. Nas páginas daquela agenda estavam registradas as 109 leituras evangélico-doutrinárias e preces realizadas pelos tarefeiros em cada uma das sextas-feiras, desde o dia 18 de agosto de 2006. Como o prazo inicial de conclusão da obra foi ampliado, expandido também foi o presente.

Tão significativa como todos os demais presentes recebidos pela Casa nos seus 30 anos, esta agenda com os registros das preces - pela singeleza e persistência no objetivo traçado que representa - reforça que há sempre algo mais que podemos realizar em direção ao Evangelho e da Ação.

Miriam d'Avila Nunes

Nossas atividades

Sopa reconfortante



Tarefeiras da Pré-sopa.



São oferecidos sopa e café da manhã, aos sábados, para população moradora de rua, migrantes e famílias carentes, acolhendo em média 329 adultos e 208 crianças, semanalmente. São distribuídas 4.129 cestas básicas compostas por alimentos conseguidos através do trabalho permanente de voluntários da campanha do quilo e doações.

"Tenhamos reto o proceder, se queremos a saúde da alma e do corpo".

Intercâmbio



Da esquerda para a direita: Wagner Gomes, Sebastião Filho e Divaldo Pereira Franco em Londres.

Londres, 29 Março 2008

Reflexões sobre a Obsessão – "Reflections on Spirit Attachment"

Seminário: Reflexões sobre a Obsessão.

29 de Março de 2008 – 14:00 h às 17:00h

Quakers Friends Meeting House – Small Hall

Euston Rd NW1 – London – UK

Palestrantes:

Prof. Raul Teixeira – Tema: Spiritist view on Spirit Attachment.

Visão Espírita da Obsessão.

Raul Teixeira é professor de Física, Ph.D em Educação.

Dr. Alan L. Sanderson – Tema: Spirit Attachment through the eyes of an English Psychiatrist.

A Obsessão sob os olhos da psiquiatria Inglesa.

Alan L. Sanderson e M.R.C. Psychiatry – Membro do Colégio Royal dos Médicos do Reino Unido.

Alguns brasileiros me abordaram, ainda no Brasil, e aqui em Londres, buscando informações sobre o movimento espírita no Reino Unido, por isso resolvi escrever um pouco sobre a **BUSS – British Union of Spiritist Societies**, antes de entrar diretamente no assunto da palestra.

Este evento, como a maioria dos eventos espíritas de Londres, foi organizado pela **BUSS – British Union of Spiritist Societies**. "Christian organization working for a better world". [União Britânica das Sociedades Espíritas. Organização Cristã trabalhando por um mundo melhor.]

A BUSS é uma associação vo-

luntária criada em 1994 com a finalidade de:

□ Agregar os Grupos Espíritas ao Movimento Espírita no Reino Unido.

□ Promover a Doutrina Espírita, como codificada por Allan Kardec, em seus 3 aspectos:

- 1- Científico
- 2- Filosófico
- 3- Religioso

□ Coordenar e executar projetos e atividades em grande escala, com os membros oriundos de todos os diferentes grupos, com a finalidade de difundir o Espiritismo.

A Associação está aberta para todos os grupos formalmente estabelecidos no Reino Unido interessados na promoção e unificação dos trabalhos nesse país.

Palavras do Presidente: "O nosso movimento está avançando rapidamente, demonstrando que quando os trabalhadores estão preparados as oportunidades sempre aparecem."

"Um sonho tão esperado finalmente se materializa, BUSS tem a sua própria sede, um escritório que abre de segunda a sexta-feira de 10 às 16:30 horas. Fornecemos informações gerais para o público, vendas de livros espíritas, fazemos estudos em grupo (incluindo Esperanto) ou apenas um atendimento fraterno."

O endereço do BUSS é:
Room 9, Oxford House Derbyshire Street,

Bethnal Green - London - E2 6HG - Telephone number: 0207 7293214. Mobile: 07950181581

www.bussorg.co.uk

Este foi meu segundo encontro com a doutrina em Londres. Tenho visto nas programações de eventos espíritas a constante presença de

psiquiatras ingleses como palestrantes. Certamente, em uma cultura bem diferente da brasileira, acredito ser este o caminho escolhido pela espiritualidade para alcançar os corações dos ingleses, através da razão, do conhecimento, da ciência.

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, terceiro livro da obra codificada por Allan Kardec, encontramos: "Fé raciocinada é aquela que pode confrontar com a razão em todas as épocas da humanidade."

No Brasil, temos como característica cultural a crença forte, a fé robusta, às vezes cega, e buscamos fortalecê-la através da razão, do estudo, do conhecimento. Na Europa, acreditamos que a medicina, mais especificamente pelas portas da psiquiatria, é o caminho que nos levará ao coração do europeu. Sob as bases da ciência, caminharemos para o despertar da fé.

Dr. Allan Sanderson fez uma abordagem com os seguintes tópicos: "Abordagem histórica", "A atual libertação do espírito", "A obsessão e o ciclo do re-nascer", "Vulnerabilidade a obsessão", "Efeitos da obsessão", "A fenomenologia", "Diagnóstico da obsessão", "Identificando e fazendo contato com o espírito obsessor", "Terapia", "Os efeitos do tratamento", "Proteção", "A necessidade da pesquisa" e "O futuro da libertação do espírito". Abordou ainda "O poder da prece", como terapia de auxílio no processo obsessivo.

Relatou o caso de um paciente cuja depressão tinha origem na influência espiritual de um irmão consanguíneo, que era um espírito atrasado, porém não mal. Ele estava ligado ao próprio irmão pela afinidade, prejudicando-o de forma inconsciente, uma vez que era atraído pelos pensamentos da mãe. Esta não conseguia esquecer o filho desencarnado, mantendo-o preso ao lar, com prejuízo para o irmão, para o desencarnado e para si própria, uma vez que se consumia em sua própria angústia.

Este tratamento era feito no consultório, assim como é feita uma doutrinação em reunião específica no Brasil (Desenvolvimento Mediúnico ou Tratamento Espiritual): o doutrinador e o médico, o paciente e o médium, que através da psicofonia permite dar passividade ao espírito desencarnado. O médico tem consciência que está tratando de um encarnado e de um desencarnado, intercalando os diálogos, associando terapia espiritual e medicamentos, conforme necessário.

O professor Raul Teixeira Silva fez a conhecida abordagem espírita

para a obsessão, frisando que, não obstante tenha existido em todas as épocas da humanidade, ela é agora muito mais cruel. Farei um breve sumário do que foi abordado por Raul, como se segue.

Ele dividiu o processo obsessivo em dois tipos principais: a clássica, tratada pela medicina, e a espiritual, quando entidades perversas exercem a sua influência, podendo levar inclusive à autodestruição.

A obsessão é sempre feita por espíritos inferiores, mas nem sempre maus, podendo ser inclusive involuntária, feita normalmente por espíritos mais atrasados.

Não obstante a seriedade que o assunto merece, Raul Teixeira fez uma abordagem bem humorada, o que manteve a assistência ligada e interessada.

Foram ainda abordados os tipos mais comuns de obsessão: quanto à origem e suas variedades, segundo a obra de Allan Kardec:

OBSESSÃO SIMPLES: aquela em que o obsessor amplia as más tendências, já existentes no obsediado, causando desequilíbrio, e impossibilitando o retorno à mesma base.

FASCINAÇÃO: quando o obsediado perde o bom senso, sendo que nesse caso não se crê no auto-engano.

SUBJUGAÇÃO: o indivíduo perde o autodomínio, é induzido pela entidade perversa, que o conduz a grandes barbáries. Frisou que após atingir o objetivo, o obsessor libera a mente subjugada, a fim de que se conscientize e o obsediado presencie o horror que acabou de cometer!

Em profilaxia, destacou a PRECE, cujo tema explorou bastante. Apon-tou ainda as reuniões de tratamento espiritual, a reeducação psíquica e o trabalho no bem como fontes de libertação do obsediado.

Respondendo a um dos presentes, disse Raul que em Londres ainda não estamos preparados para reuniões de desobsessão, precisa-se de grupos mais fortes, mais unidos pela mútua confiança entre seus membros. Por enquanto, talvez reuniões de desenvolvimento mediúnico.

No dia 15 de junho, domingo, fui a outro seminário, "Why Must We Suffer" – "Porque temos que sofrer", com duas palestras, uma feita pelo Dr. Andrew Powel, psiquiatra inglês, e outra feita por Divaldo Pereira Franco. Ambos foram muito felizes!

E esse será o tema da nossa próxima conversa.

Sebastião Filho

"Cultiva a gentileza por chave na solução de problemas".

Entrevista: Suely Caldas Schubert

Mediunidade: Ferramenta para a Evolução Espiritual



Ao abordar o tema "Mediunidade - Ferramenta para a Evolução Espiritual", durante o IV Congresso Espírita Mineiro, Suely Caldas Schubert ressaltou que no aspecto moral e espiritual existem diversas possibilidades para que o médium possa crescer e evoluir pela prática da mediunidade. No transcurso de sua conferência, a expositora alertou quanto à necessidade de o médium buscar sempre o estudo, principalmente das obras da codificação e de diversas outras obras que abordam as várias facetas da mediunidade.

Espírita de berço, Suely é atuante no Movimento Espírita. Aos doze anos já colaborava na evangelização de crianças e na campanha do quilo. Na área da mediunidade iniciou-se aos dezesseis anos, permanecendo até os dias atuais como médium passista e exercendo a psicofonia e psicografia, esta apenas para orientações. Em 1986 fundou, com um grupo de companheiros, a Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, em Juiz de Fora - MG. Suely possui uma atividade intensa e de muitos anos junto à Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

Em 1981 ela lançou o livro *Obsessão/Desobsessão - Profilaxia e Terapêutica Espírita*, o primeiro dentre as suas várias publicações. Além dos livros, Suely lançou um CD - *Cura Real* e um DVD - *Mediunidade: Tudo o que você precisa saber*.

Na oportunidade, o jornal *Evangelho e Ação* solicitou a sua participação e ela carinhosamente nos atendeu, respondendo às questões que ora publicamos.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): Segundo a sua opinião, qual será o perfil do médium do Terceiro Milênio?

Suely Caldas Schubert (Suely): O médium do Terceiro Milênio, sob a direção da Doutrina Espírita, poderá dar uma contribuição cada vez maior para o progresso da sociedade humana. Mas este processo não será imediato. Temos que percorrer ainda o caminho para um entendimento mais profundo acerca da mediunidade. Quando isto acontecer, este médium terá as condições imprescindíveis para uma atuação mediúnica altruística, equilibrada,

sendo mais reconhecido e respeitado e estará, dessa forma, contribuindo, mais decisivamente, para a regeneração da humanidade.

Jornal: Na atualidade, quais são as grandes dificuldades enfrentadas na tarefa da educação mediúnica?

Suely: A grande dificuldade é que as pessoas não querem estudar. Às vezes têm boa vontade, praticam o bem, querem trabalhar na área da mediunidade, mas não sentem motivação para o estudo da Doutrina e, especificamente, da mediunidade. É preciso ter uma visão aprofundada da Doutrina Espírita, o que leva à transformação moral, extremamente importante para o próprio indivíduo, refletindo no seu trabalho mediúnico. Por outro lado, há pessoas que fazem uma leitura muito pessoal, quando se trata da mediunidade, trazendo para a sua prática hábitos que mantinham em outras religiões, certos rituais, credences e misticismo. É muito importante que na Casa Espírita existam companheiros com maior conhecimento e experiência que as possam orientar. Sobre tudo estudar Kardec e depois as obras subsidiárias fiéis, como as de Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne Pereira, Raul Teixeira. O estudo na verdade não cessa nunca, deve ser constante.

Jornal: Nós sabemos que à medida que o ser evolui, suas possibilidades de comunicação e intercâmbio mediúnico aumentam. Poderíamos dizer que a mediunidade num futuro próximo ficará mais ostensiva em todas as criaturas ou deixará de existir?

Suely: É evidente que nos tempos vindouros a mediunidade estará mais presente, são "os tempos preditos", que já estamos vivendo, conforme está nos Ato dos Apóstolos, no capítulo 2 - Pentecostes. Passará a ser reconhecida como uma faculdade natural do ser humano, assim como falamos, enxergamos e convivemos com as pessoas. A interação com o Mundo Espiritual se tornará muito mais fácil e constante. Porque a mediunidade é um meio de comunicação e este, com o tempo, se tornará mais facilitado, possibilitando aos desencarnados e encarnados interagirem de forma mais natural. Mas é oportuno lembrarmos uma advertência de Emmanuel, que sempre me apraz citá-la: "Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela." (Seara dos Médiuns)

Jornal: Quanto mais sintonizado e estudioso é o médium maior fidelidade terão suas mensagens. Citando

como exemplo, temos a figura notável de Eurípedes Barsanulfo. Segundo seus biógrafos, ele teria psicografado mensagens de Maria, João Evangelista e até mesmo de Jesus. O que podemos dizer de um médium que entrou em sintonia com o Maior Espírito que já esteve na Terra? Como se dá este processo?

Suely: Sabemos que Eurípedes Barsanulfo foi realmente uma figura ímpar e um dos espíritos mais evoluídos que já veio à Terra. Deixou um exemplo de vida como verdadeiro cristão e espírita. Suas faculdades mediúnicas eram extremamente aprimoradas. Quanto a ter recebido mensagem de Jesus eu não tenho conhecimento, e de Maria e a de João Evangelista eu sei que ocorreram; porém, até admito a possibilidade de que ele tenha recebido uma mensagem do Mestre, porque entre os médiuns da codificação, um deles recebeu uma mensagem que foi assinada por Jesus de Nazaré e que Allan Kardec a considerou autêntica. É possível, portanto, que isto tenha acontecido. Deve-se mencionar que Eurípedes Barsanulfo teve uma reencarnação naqueles primeiros tempos do Cristianismo e muito se destacou na vivência do Evangelho do Cristo. Neste caso ele tem realmente condições espirituais para isso. Particularmente admiro e amo Eurípedes Barsanulfo e vejo-o como um espírito maravilhoso.

Jornal: Qual é a mensagem que a senhora deixa para os leitores do nosso

jornal Evangelho e Ação?

Suely: É uma mensagem de otimismo, porque reconheço que nós, espíritas, temos tudo para ser felizes. Porque às vezes as criaturas se acham infelizes, se vêem de uma forma muito precária, com baixa estima, cultivando a ideia de que não valem nada. Mas a Doutrina Espírita nos mostra o quanto todos somos importantes, cada um em seu patamar evolutivo. Todos podem fazer algo muito bom desde que se queira, desde que se empenhe, sobretudo acreditando na ajuda do Mestre, na Presença Divina em nós e também na ajuda dos Benfeitores Espirituais. Lembrar que somos herdeiros do universo, como esclarece a Mentora Joanna de Ângelis. Não esquecer que "quem é solidário jamais fica solitário". O Espiritismo proporciona a fé raciocinada, mas para alcançá-la é fundamental estudar, conhecer e, também, viver cotidianamente. Quanto mais conhecemos mais nossa fé se solidifica. Neste ensejo, deixo aqui o meu agradecimento, com votos de muita paz e que possamos efetivamente trabalhar, cada um em seu setor, fazendo a nossa parte, com amor e perseverança, para a melhoria da humanidade.

Aproveitamos a oportunidade e agradecemos Suely Caldas Schubert por sua prestimosa colaboração. Para a equipe do jornal *Evangelho e Ação*, foi um grande prazer entrevistá-la, tendo a possibilidade de trazer tão nobres esclarecimentos. Jesus nos abençoe!

Wellerson Santos

Leitura do mês

Mediunidade: Caminho para ser feliz

Em linguagem simples, objetiva e fundamentada na vivência espírita, a autora apresenta as técnicas básicas para que o intercâmbio com a Espiritualidade seja equilibrado e seguro. Aborda ainda os fatos mediúnicos ditos "espíritas", apresentados pela mídia, esclarecendo quanto a sua procedên-

cia. Ao final de cada capítulo, a autora coloca em destaque um novo projeto de vida, sinalizando para você, viajante do tempo em busca de conhecimentos, os rumos da verdadeira felicidade.



"Na exegese dos fatos, há mil maneiras de entender as situações".

O Cristão

O termo "cristão" surgiu pela primeira vez na cidade de Antioquia em referência aos discípulos de Cristo daquela cidade (At 11,26). Foi Lucas, o evangelista e autor do livro Atos dos Apóstolos, que deu aos seguidores de Jesus o nome de cristãos, porque naquele tempo eram intitulados naquela cidade e em suas imediações de maneira irônica por "os homens do caminho", pois tais pessoas se reuniam em pequenas construções erguidas à beira das estradas para recolher as dores físicas e morais daqueles que andavam em sofrimento pelos caminhos da vida.

A partir deste momento passaram a ser chamados cristãos pelos moradores daquela grande metrópole, não mais por ironia, mas devido ao bom exemplo que davam e por sempre testemunhar a respeito de Jesus.

Desde então o termo pegou e suplantou os outros termos que lhes designavam, como por exemplo "nazarenos", apelido pelo qual eram conhecidos os discípulos pelos judeus (At 24,5).

O nome cristão generalizou-se de tal forma que em pouco tempo todos os membros das igrejas de Cristo foram assim chamados. Não houve outro termo que representasse tão bem os discípulos de Cristo até meados do terceiro século, período no qual surgiu a necessidade humana de acrescentar um sobrenome junto a esta definição.

Jesus, ao instituir sua igreja, e isto é importante frisarmos, nunca a chamou por um nome como Católica ou Batista, o que é facilmente verificado, como exemplo, em Mateus (16,18), onde Ele dirige sua palavra para Pedro dizendo: "Pedro, tu és rocha e sobre ti construirei minha igreja." Podemos verificar isso também em várias outras passagens nas quais os discípulos transformados em Apóstolos do Cristo se referem aos irmãos cristãos de outras cidades colocando o nome às igrejas de acordo com a cidade

em que habitavam.

Então, como podemos verificar, até o século terceiro não havia nenhuma instituição denominacional como temos hoje. Não havia a Igreja Católica, ou a Igreja Batista, ou a Igreja Anglicana. Havia apenas a Igreja de Jesus Cristo, e seus membros eram conhecidos como cristãos.

A partir do século terceiro, então, a palavra cristão começa a tomar outras definições, relacionadas com as idéias apresentadas em suas respectivas agremiações religiosas. Citando exemplos, o cristão passou a ser definido na Igreja Católica como católico, nas igrejas protestantes como protestante ou evangélico e atualmente, na Doutrina Espírita, como espírita.

Religião e religiosidade

É importante refletirmos a respeito do tema **religião x religiosidade**. Segundo o médium baiano Divaldo Pereira Franco, em palestra proferida na Serraria Souza Pinto, no ano de 2007, a grande maioria de nós possui uma religião, no entanto, em parcela menor são os que buscam a religiosidade.

E já nos disse Emmanuel, na lição 64 do livro *Caminho, verdade e vida*: "No mundo, os templos de fé religiosa, desde que consagrados à Divindade do Pai, são departamentos da casa infinita de Deus, onde Jesus ministra os seus bens aos corações da Terra, independentemente da escola de crença a que se filiam."

Devemos pensar se estamos utilizando a instituição religiosa, o templo externo a que frequentamos, como um local a nos dar oportunidade de conhecimento e de desenvolvimento da religiosidade dentro do templo interno dos nossos espíritos. Pois na religião nos conectamos com Deus e na religiosidade passamos a vivenciar o seu amor e a caminhar cada vez mais segundo seus desígnios.

Ótica Espírita

A doutrina espírita, em seu as-

pecto tríplice (filosofia, ciência e religião), vem ao nosso encontro não simplesmente para consolar e fortalecer, vem também nos esclarecer, vem nos mostrar a essência do cristianismo, que por um tempo ficou apagado, mas agora, por vontade de Deus, assim como disse o Espírito de Verdade no prefácio de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, "são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido".

E então, ao pesquisarmos acerca do tema sob a ótica espírita, encontramos dentro de suas obras básicas bela definição sobre o verdadeiro espírita ou, se quiserem, verdadeiro cristão. Pois a proposta de ser espírita é a de vivenciar o amor apresentado por Jesus, que tem como forma de exteriorização a caridade, mas quando falamos de caridade não dizemos apenas do ato externo e mecânico de auxiliar, mas sim do ato que nasce no íntimo do ser e gera o desejo de auxiliar e compreender aos outros e a si mesmo nos momentos de dificuldade e provações. Portanto, a proposta de ser espírita é a proposta de ser cristão, pois aqueles que assim o fazem agem sustentados no amor.

Para aqueles que desejem ler com o intuito de refletir posteriormente, a devida passagem se encontra no livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*; está no capítulo XVII, de título "Sede perfeitos", no item de número quatro. E é a seguinte: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que ele emprega em domar suas inclinações más."

Como podemos notar, Kardec define o verdadeiro cristão em dois pontos distintos, sendo o primeiro a sua transformação moral, que teve como base inicial os ensinamentos apresentados por Moisés, após descer do monte Sinai, através da tábua dos dez mandamentos da Lei de Deus, sendo posteriormente desenvolvida e resumida por Jesus em um único mandamento, "amar a Deus sobre



todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo", assim como está registrado no Evangelho de Mateus, capítulo 22, dos versículos 37 a 39. Isso vem ter sua continuidade em nossa doutrina, através do lema "fora da caridade não há salvação", entendida a caridade da forma como citamos anteriormente.

O segundo ponto é definido como a força que ele emprega em domar as suas más inclinações. É muito importante observar que os espíritos nos falam em força empregada, ou seja, em ação, em movimento que começa no íntimo e se exterioriza na atitude verdadeira em busca de mudança, e não simplesmente em atos exteriores de adoração e louvor, que são louváveis, mas não concretizam efetivamente a mudança íntima.

É importante observar também que esta força não foi avaliada quantitativa, mas qualitativa, pois qualquer intensidade de esforço despendida para domar más inclinações já representa por si só início de compreensão e despertar do ser para a sua verdadeira essência, que é a espiritual.

Portanto, fica para nós o desafio de nos melhorarmos, o desafio de reavivarmos o cristianismo em sua essência através de nossas vidas, o desafio de transformarmos este mundo de provas e expiações em que habitamos em um mundo de regeneração, conferindo a nós mesmos, por consequência, o passaporte para habitá-lo no futuro próximo, em nova existência.

Paz e alegria a todos!

Hilton Alves

"Ninguém jamais se arrepende de tolerar, calar, esquecer e perdoar".

Jantar Dançante da FEIG

Aconteceu no último dia 21/09/08 mais uma Jantar Dançante da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. O evento acontece há 32 anos com o objetivo de angariar fundos para as atividades sociais da Casa. Estiveram presentes 700 pessoas entre tarefeiros e convidados. O jantar foi abrilhantado pelo Conjunto Amos da PMMG. Mais uma vez agradecemos a todos que colaboraram para o sucesso de mais essa atividade.



Conversando com Chico

Seremos uma estrela de cinco raios

Quando psicografava o maravilhoso livro *Paulo e Estevão*, do Espírito Emmanuel, o Chico, via ao seu lado, um sapo feio, gorduchão, que o amedrontava muito...

No princípio, distava-lhe alguns metros. Depois, à proporção que a grande obra chegava ao fim, o sapo estava quase aos pés do médium.

Isto lhe dava um mal-estar intraduzível.

Emmanuel, observando-lhe o receio, diz-lhe:

- O sapo é um animal inofensivo, um abnegado jardineiro, que limpa os jardins dos insetos perniciosos. Não compreendo, pois, sua antipatia pelo pobre batráquio... Procure observá-lo mais de perto, com simpatia, e acabará sentindo-lhe estima.

Após ponderação justa de seu Guia, o Chico começou a ter simpatia pelo sapo, e achar-lhe até certa beleza, particular utilidade, um verdadeiro servidor.

Terminou a recepção do formoso livro e Emmanuel, completando o asserto, pondera-lhe, bondoso:

- O homem, Chico, será um dia uma Estrela de Cinco Raios, quando

possuir os pés, as mãos e a cabeça alevantados, liberados. Já possui três raios: as mãos e a cabeça, faltando-lhes os dois pés, os quais serão libertados quando perder a atração da Terra.

Existem, no entanto, gergens, animais, seres outros, com os cinco raios voltados para baixo, para a Terra, sugando-lhe o seio, vivendo de sua vida. Assim é o sapo, coitado, que luta intensamente para levantar um raio, pelo menos a cabeça. O boi já possui a cabeça alevantada, já que progrediu um pouco.

É preciso, pois, que o Homem sinta a graça que já guarda e lute, através dos três raios já suspensos, à aquisição dos outros dois.

Que saiba sofrer, amar, perdoar, renunciar, até libertar-se do erro, dos vícios, das paixões, e, desta forma, terá livres os pés para transformar-se numa Estrela de Cinco Raios e participar da vida de outras Constelações, em meio das quais brilha uma Estrela Maior, que é Jesus.

Ramiro Gama

Do livro *Chico Xavier na intimidade*.

O Livro dos Espíritos

Pergunta 131: Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

Resposta: "Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvesse criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome".

Pergunta 132: Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

Resposta: "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta".

Pergunta 133: Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

Resposta: "Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito".

a) - Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

Resposta: "Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.".

"Inda que penoso e exaustivo, o dever é a força que nos mantém a prumo".

Cantinho da Criança

Fé e Perseverança

Três rapazes suspiravam por encontrar o Senhor, a fim de fazer-lhe pedidos. Depois de muitas orações, eis que, certa vez, no campo em que trabalhavam, apareceu-lhes o carro do Senhor, guiado pelos anjos. Radiante de luz, o Divino Amigo desceu da carruagem e pôs-se a ouvi-los.

Os três ajoelharam-se em lágrimas de alegria e o primeiro implorou a Jesus o favor da riqueza. O Mestre, bondoso, determinou que um dos anjos lhe entregasse enorme tesouro em moedas.

O segundo suplicou a beleza perfeita e o Celeste Benfeitor mandou que um dos servidores lhe desse um milagroso óleo a fim de que a formosura lhe brilhasse no rosto.

O terceiro exclamou com fé:

— “Senhor, eu não sei escolher... Dá-me o que for justo, segundo a Tua vontade.”

O Mestre sorriu e recomendou a um dos seus anjos lhe entregasse uma grande bolsa. Em seguida, abençoou-os e partiu... O moço que recebera a bolsa abriu-a, ansioso, mas, oh! desencanto!... Ela continha simplesmente uma enorme pedra. Os companheiros riram-se dele, supondo-o enganado, mas o jovem afirmou a sua fé no Senhor, levou consigo a pedra e começou a desbastá-la, procurando, procurando...

Depois de algum tempo, chegou ao coração do bloco endurecido e encontrou aí um admirável diamante. Com ele adquiriu grande fortuna e com a fortuna construiu uma casa onde os doentes pudessem encontrar refúgio e alívio, em nome do Senhor.

Vivia feliz, cuidando de seu trabalho, quando, um dia, dois enfermos bateram à porta. Não teve dificuldade em reconhecê-los. Eram os dois antigos colegas de oração, que se haviam enganado com o ouro e com a beleza, adquirindo apenas doença e cansaço, miséria e desilusão.

Abraçaram-se, chorando de alegria e, nesse instante, o Divino Mestre apareceu entre eles e falou:

— “Bem-aventurados todos aqueles que sabem aproveitar as pedras da vida, porque a fé e a perseverança no bem são os dois grandes alicerces do Reino de Deus.”

(Do livro “Pai Nosso”, Meimei 14, Francisco Cândido Xavier, FEB. Lição: Fé e Esperança. Modificado por Vinicius Trindade)

Questões para reflexão:

- Em que momentos essa história se parece com a oração “Pai Nosso”?
- Por que a riqueza nem sempre contribui para o crescimento espiritual?
- A beleza pode atrapalhar a evolução de uma pessoa?
- Como a riqueza e a beleza podem ser utilizadas para o progresso da alma?
- Na vida de uma pessoa, o que é o diamante escondido na pedra bruta?
- Uma pessoa que perdeu muitos bens com uma chuva forte pode extrair algo de bom com o fato acontecido?

VOCÊ GOSTOU DESSA HISTÓRIA?
QUE TAL OFERECER ESSA HISTÓRIA PARA ALGUÉM?

Arte: Claudia A. Daniel (com banco de imagens da acdigital.com) Texto: Vinicius Trindade



IMPRESSO ESPECIAL

991216407 - ECTORMG
FRATESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“Brandura do trato, amigo conquistado”.